



THEOPHILO OTTONI: UM HOMEM DE LETRAS

Café-com-Letras: Academia de Letras de Teófilo Ottoni n.5, nov. 2007. p.29-30

Gilberto Ottoni Porto

Engenheiro civil, sanitarista e urbanista, sócio fundador e conselheiro do Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri.

Personalidade extremamente rica em valores cívicos e humanos, Theophilo Benedicto Ottoni, entre outros atributos, pode ser considerado um “Homem de Letras”.

Jornalista, político, comerciante e empresário.

Em qualquer atividade que desempenhava, colocava o melhor de si, de sua inteligência fulgurante, de sua paixão pela coisa pública, de seu amor entranhado pelo nosso país, com uma dedicação, coragem e integridade surpreendentes, que o alçavam bem acima da média de seus contemporâneos.

Sua vida foi um testemunho permanente de cidadania republicana, digna de ser revivida nos nossos dias, tão carentes de valores altruístas.

O grande engenheiro Christiano Benedicto Ottoni, na biografia que escreveu de seu querido irmão, assim descreve sua infância:

“Ao raiar a aurora da Independência, Theophilo Ottoni, com quase 15 anos (nascera a 27 de novembro de 1807), não tinha instrução alguma: ocupava-se em lidas comerciais. Mas, aquele menino de 14 anos, que mal aprendera a ler, brilhou algum tempo pelas suas composições poéticas nas festas da nossa cidade. Aos 16 anos, quando encetou o estudo de humanidades; se bem que fossem imperfeitíssimos os meios de instrução que pode encontrar no Serro, em 1826 vindo ao Rio alargar a esfera de seus conhecimentos, sabia mais do que se exigia para o curso de estudos superiores a que se dedicou, e sobretudo, era distinto latinista”.

Seu gosto pelas másculas belezas da nossa língua mãe o acompanhou até a morte, como se vê pela felicidade das citações que abundavam em seus discursos parlamentares. Apreciava em alto grau Horácio, Juvenal e outros poetas latinos, e causava-lhe estremecimentos a concisão enérgica do estilo de Tácito”.

Matriculado aos 19 anos na Academia de Marinha, Theophilo Ottoni assombrou os professores com o brilho da sua inteligência, conseguindo do presidente da banca examinadora o seguinte comentário: “Estudantes como este honram os professores e a própria Academia”.

Por mérito próprio, desenvolvendo os dons que a Providência lhe concedeu, ei-lo jornalista respeitado em todo o país, tribuno dos mais combativos na Assembleia Provincial de Minas e na Geral do Rio de Janeiro, bem como no Senado, onde manteve o mesmo brilho de suas atuações parlamentares.

Seja na tribuna do Parlamento, seja nas ruas e praças do Rio de Janeiro, soube conquistar prestígio e admiração, não só do povo que o adorava, como até mesmo da oposição que o temia e respeitava.

É um prazer indescritível ler Theophilo Ottoni diretamente nas fontes primárias, sejam seus artigos nos jornais, seus relatórios aos acionistas, suas diversas cartas ou discursos parlamentares. O seu estilo é versátil de acordo com o destinatário, mas sempre seguro e belo, prerrogativa apenas daqueles que detêm o pleno domínio do idioma, consequência de seu profundo conhecimento do latim e do amplo trato com as várias classes sociais.

Sua vasta obra literária não pode ficar presa em alguns poucos arquivos e bibliotecas. É indispensável facilitar seu acesso a todos aqueles que se interessem em beber na fonte ensinamentos e vivências.

As autoridades da República, em reconhecimento ao seu grande paladino, neste ano do bicentenário de seu nascimento, deveriam reeditar, para formação e inspiração das novas gerações, pelo menos as seguintes obras:

Circular aos Eleitores Mineiros: verdadeiro tratado de democracia. As 161 páginas desta Circular são também um inigualável manifesto político. Publicado inicialmente aos 19 de setembro de 1860, foi reproduzido em 1916 na revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, juntamente com uma biografia sumária de Theophilo Ottoni por Basílio de Magalhães. Esta Circular descreve o primeiro Reinado, a Regência e o Segundo Reinado até 1860, com a visão do protagonista liberal que participou ativamente dos acontecimentos e torna-se indispensável àqueles que querem conhecer a história de todos os ângulos.

Estátua Eqüestre de Pedro I: Nesta carta de 24 de março de 1862, Theophilo Ottoni representa as Assembleias Legislativas de Minas Gerais e do Paraná, bem como 33 importantes cidades de seis províncias do Império, quando da inauguração da estátua de Pedro I em praça do Rio de Janeiro, como homenagem da colônia portuguesa. São doze folhas de um libelo admirável em defesa de Tiradentes como o grande herói da nossa independência, denunciando as reais intenções de Pedro I, herdeiro do trono de Portugal, ao dar o grito do Ipiranga.

Discursos Parlamentares: editado em Brasília pela Câmara dos Deputados em 1979 e referente à atuação parlamentar de Theophilo Ottoni no Rio de Janeiro.

Discursos Parlamentares: ainda por editar referente à atuação de Theophilo Ottoni como deputado provincial em Ouro Preto.

Todas estas obras são joias da historiografia nacional que precisam ser valorizadas e distribuídas ao público para orientar nossa caminhada.

Crédito da imagem: Percy Lau. In: CHAGAS, Paulo Pinheiro. *Teófilo Ottoni: Ministro do Povo*. 4º ed.rev. aum. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982,p.297..